TURISMO EM ÁREAS NATURAIS: ELABORAÇÃO DE UM MEIO INTERPRETATIVO REFERENTE À FAUNA DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS – PNCG

Bárbara Cristina Leite

Flávia Ferreira dos Santos

Jasmine Cardozo Moreira

RESUMO: O presente trabalho trata do Parque Nacional dos Campos Gerais – PNCG, que tem suas limitações nos munícipios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí. Apresenta as principais espécies da sua fauna e a pesquisa tem como objetivo principal mostrar uma forma de interpretação ambiental que pode ser usada e auxiliar no manejo do parque. Mostra sobre o parque e como trabalhar na sua interpretação através do guia de campo. O guia que ainda está em desenvolvimento faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Turismo. A metodologia usada neste trabalho é bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Unidades de Conservação; Parque Nacional dos Campos Gerais; Guia de Campo; Fauna.

1. INTRODUÇÃO

O turismo em Unidades de Conservação deve ser trabalhado de forma a unir o visitante com a área visitada de uma forma consciente e responsável. Cada um vem em busca de uma experiência, porém, deve haver um meio de ligação para que o haja uma troca de conhecimento. Este meio de ligação pode ser o meio interpretativo, que além de proporcionar conhecimento auxilia no que se refere a educação ambiental. A interpretação ambiental ao mesmo tempo que promove a atividade turística, reforça a proteção ambiental.

Os meios de interpretação podem ser uma forma descontraída de educar o visitante sobre o parque, e indiretamente sensibilizá-lo. Dentre todas as formas de meio de interpretação, o guia de campo foi o escolhido para ser trabalhado juntamente com as informações do parque que ainda está sendo implementado, o Parque Nacional dos Campos Gerais – PNCG (Ponta Grossa-PR).

Apesar de ainda não ter plano de manejo o PNCG, poder ter proposta de guia de campo que pode ser usada como forma de interpretação ambiental e também, para divulgação do parque. O turismo quando bem planejado pode ajudar espaços naturais a se manterem conservados por muito mais tempo, pois, é um meio de chamar a atenção do público para essas áreas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e documental, incluindo publicações sobre parques nacionais, turismo em áreas naturais e interpretação ambiental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A demanda pelas áreas naturais tem crescido consideravelmente, principalmente por parte das populações urbanas, que vêm buscando mais contato com a natureza (Boo, 1992; Takahashi, 1998). O turismo em áreas naturais pode ser trabalhado em lugares devidamente protegidos, as Unidades de Conservação (UC), como por exemplo, os Parques Nacionais. Eles estão destinados à conservação e proteção dos recursos naturais e culturais de uma determinada área, sendo utilizados também para a visitação e a realização de pesquisas científicas. Segundo Filho (2000, p. 196) Parques Nacionais são:

> Área de extensão variável, de terra ou de água, que contem formações ou paisagens de significado nacional, onde espécies, vegetais ou animais, sítios geomorfológicos e habitats são de grande interesse cientifico, educacional e recreativo. A excepcionalidade que justifica a conservação reside em aspectos geológicos, hídricos, na flora, na fauna, etc. – fatores que devem ser considerados isoladamente ou em conjunto.

O parque que será trabalhado é o Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG), que foi criado no dia 23 de março de 2006 e seus limites alcançam parte do município de Ponta Grossa, Carambeí e Castro. Segundo o ICMBio (2012, p. 03) a

região foi escolhida em função dos seus elevados atributos cênicos de campos com capões, incluindo cachoeiras, furnas e também espécies endêmicas.

O Parque Nacional dos Campos Gerais está localizado perto do centro de Ponta Grossa e a 120 km da capital Curitiba. Antes de a área ser decretada parque nacional já havia utilização para atividade turística no local, porém, essa área já era utilizada de forma desregulada, sem implementação da capacidade de carga, falta de infraestrutura, planejamento, entre outros problemas. Não que estes problemas tenham sido solucionados, pois como foi citado acima, ainda não iniciaram a desapropriação, sendo assim, não pertence ao governo, o que acarreta na impossibilidade de sua intervenção para melhorias no parque. Com este parque será trabalhado a interpretação ambiental que é dividida em:

- Meios Interpretativos Personalizados: englobam a interação entre o público e uma pessoa que seria a intérprete.

- Meios Interpretativos Não Personalizados: são aqueles que não utilizam diretamente pessoas (ou intérpretes), apenas objetos ou aparatos. (VASCONCELLOS, 2003).

O Guia de Campo é uma das opções de interpretação ambiental, tendo como tema, neste caso, a fauna do Parque Nacional dos Campos Gerais – PNCG. Os animais que farão parte do guia foram escolhidos ou, - por popularidade por parte dos moradores, por estarem ameaçados de extinção.

O guia será elaborado no papel “Opaline Laminado” e terá as proporções de 20cm x 11,5cm. As cores ainda não foram estipuladas. A sua capa tratará sobre o parque e nas folhas seguintes sobre os principais animais do PNCG. As informações sobre os animais serão dispostas em formato de “desenhos e legendas”, seguindo o modelo do guia de campo dos “Mamíferos de Bonito & Serra Bodoquena” (Granville *et al*., 2012).

FIGURA 1: Capa do Guia de Campo "Mamíferos de Bonito & da Serra de Bodoquena"

Fonte: Daniel De Granville.

A princípio foram selecionados vinte e cinco animais para compor o guia de campo: Cachorro do Mato (*Cerdocyon thous*), Lagarto-de-papo-amarelo ou Teiú (*Tupinambis merianae*), Jararaca (*Bothrops jararaca*), Cascavel (*Crotalus duríssus*), Jacutinga (*Pipile jacutinga*), Pica-pau-de-cara-acanelada (*Dryocopus galeatus*),Tucano *(Andigena laminirostris*),Queixada (*Tayassu pecari*), Cateto (*Pecari tajacu*), Paca (*Agouti paca*), Veado Campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), Codorninha (*Taoniscus nanus*), Carrapateiro (*Milvago chimachima*), Gralhão (*Daptrius americanos*), Quero-quero (*Vanellus chilensis*), Gavião Carcará (*Polyborus plancus*), Suçuarana (*Puma concolor)*, Tamanduá Bandeira (*Myrmecophaga tridactyla)*, Gambá (*Didelphis marsupialis)*, Quati (*Nasua nasua*), Lobo Guará (*Chrysocyon*

brachyurus), Gralha- azul (*Cyanocorax caeruleus)*, Jaguatirica *(Leopardus pardalis*), Bugio (*Aloutta fusca*) e Seriema (*Cariama cristata*).

As informações que serão expostas ao lado da foto dos animais serão: peso e altura do animal comparados a um adulto de 1,70 de altura, tipo de alimentação (carnívoro, piscívoro, insetívoro, frugívoro, herbívoro e onívoro), habitat (florestas, campos, água), atividade (diurno ou noturno) e possivelmente (ainda está sendo analisado) as chances de o animal ser observado no parque que será dividida em altas, média, baixa e mínima.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Nacional dos Campos Gerais ainda tem muito a ser explorado e é grande alvo de pesquisas por parte de estudantes. A dificuldade de implementação do parque não permite ser trabalhado da forma que devia, mas ainda há como ser pesquisado para cada vez mais mostrar a importância de cuidar desta Unidade de Conservação.

É inevitável que trabalhos e novos estudos sobre o parque aconteçam, pois, é um parque em processo de desenvolvimento, além de ser uma das opções de lazer dos moradores da cidade.

5. REFERÊNCIAS

BOO, ELIZABETH. ***Ecoturismo, Potenciales y escollos*.** Washington D.C.: WWF, 1992.

FILHO, Américo Pellegrini. **Dicionário Enciclopédico de Ecologia e Turismo**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2000.

GRANVILLE, D. et al., **Mamíferos de Bonito & Serra da Bodoquena**. 2012.

ICMBio, Ministério do Meio Ambiente. **Projeto de Pesquisa para Elaboração de Estudos Prioritários de Uso Público para o Parque Nacional dos Campos Gerais-PR, como Ferramenta para a Gestão e Subsídios para o Planejamento.** Ponta Grossa, 2012.

MOREIRA, Jasmine Cardozo. **Geoturismo e a Interpretação Ambiental.** Ponta Grossa-PR: Editora UEPG, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Guia de Desenvolvimento Sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável**. São Paulo, SP: Papirus Editora, 1999.

VASCONCELLOS, J. Interpretação Ambiental. In: MITRAUDS, S (Org.). **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária**. Brasília: WWF Brasil, 2003.